

Reforma e reformas em educação

Prof. Dr. Pedro GANZELI¹

O "V Congreso Latinoamericano de Administración de la Educación, ocorrido em Santiago do Chile, nos dias 2,3 e 4 de maio de 2002, teve como tema central a "Política y Gestión Educacional en la Sociedad del Conocimiento: una acción interdisciplinaria".

Teve o apoio institucional da: Sociedad Interamericana de Administración de la Educación; Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE – Brasil); Consejo Nacional de Facultades Universitarias de Ciencias de la Educación (Chile); Centro Latinoamericano para el Desarrollo, la Educación y la Cultura (CENLADEC – UPLACED – Chile); Asociación de Postgraduados del Magister en Administración Educacional de la Pontificia Universidad Católica de Chile (MAEDUC – Chile).

Contou com a excelente infra-estrutura da Pontificia Universidad Católica de Chile, com acomodação e equipamentos necessários para o bom desenvolvimento do evento, tais como salas amplas, computador, retroprojeter multimídia, técnicos operacionais, recursos físicos e humanos sempre presentes nas seções de apresentação do congresso.

O V Congreso foi organizado com a seguinte estrutura organizacional: conferências, painéis e comunicações. Um aspecto que nos chamou a atenção foi o reduzido número de pesquisadores brasileiros entre os conferencistas e painelistas convidados, em contraposição ao expressivo número de comunicações apresentadas por colegas brasileiros. Entre as 70 comunicações, 48 eram de pesquisadores brasileiros, 18 de pesquisadores chilenos e 4 de pesquisadores argentino.

Ficou evidente no V Congreso influência do pensamento norte americano sobre as políticas educativas implementadas na América Latina. Das quatro conferências proferidas nesse evento, três foram de pesquisadores ligados ao pensamento reformista, foram eles: o professor Dr. David T. Conley (diretor do Center for Educational Policy Research, Universidad Oregon, USA) com o tema

¹ Departamento de Ciências da Educação Faculdade de Ciências e Letras – UNESP -148000901 – Araraquara/SP

"Políticas educativas y modelos de gestión"; professora Dra. Maria Teresa Lepeley (Diretor International Institute of Public Service, University of Connecticut, USA) com o tema "Liderazgo en gestión y evaluación de calidad en educación"; e o professor Dr. Daniel M. Chernow (Executive Director of the UCLA School Management Program, USA) com o tema "Gestión educativa y estándares globales".

A última conferência ficou a cargo do professor Dr. Benno Sander (Presidente de la Sociedad Interamericana de Administración e Diretor de Relaciones Internacionales de la Asociación Nacional de Política y Administración Educativa – ANPAE – Brasil), com o tema "Políticas Públicas y Gestión Educativa en América Latina: discurso global y realidades locales", que foi, a nosso ver, o contra ponto do discurso presente no V Congreso.

Apresentaremos a seguir os principais tópicos debatidos entre os conferencistas, pois estes podem ser considerados o espelho dos demais debates ocorridos nos painéis e comunicações.

O discurso presente entre os três primeiros conferencistas referiram-se a estratégias necessárias para a implementação eficaz da reforma educacional nos países da América Latina. Já o último conferencista, em clara oposição a esse discurso, faz a crítica aos modelos educativos que não levam em conta as realidades e os sujeitos dos países da região.

O tema presente entre os três primeiros conferencistas versou sobre três temáticas principais: equidade, descentralização e avaliação nos sistemas educacionais.

A equidade, vista como a garantia de oferecer as mesmas condições educativas para toda a população, deverá ser alcançada através da ampliação das oportunidades educacionais, que por sua vez, dependem da eficiência nos processos de modernização dos sistemas.

Modernizar, para estes pesquisadores, significa reformar o sistema educacional através da descentralização, implementação de conteúdos comuns, ampliação da produtividade das escolas, bem como a aferição dos resultados por meio de avaliações periódicas.

Uma das justificativas apresentadas para a implementação da 'reforma' foi a de que no mundo moderno, é cada vez maior o contingente de eleitores e que, portanto, é preciso pensar em uma educação que responda as necessidades dessa nova realidade. Segundo Cornely, hoje, todo mundo é capaz de atuar no sistema

político, assim, educar mais pessoas, passa a ser uma idéia desafiante". Nesse sentido, a política educativa estaria diretamente ligada a política eleitoral.

A reforma educacional deve possuir um caráter nacional e aplicada no âmbito local.

É preciso dar conta da cultura própria do professor, do aluno, que vivenciam o cotidiano escolar.

Cada sistema educacional deve ser visto como "único", sendo que cada escola deverá processar a política educacional da "sua forma". A unidade do sistema deverá ser garantida através de normas comuns a todas as escolas.

Para esses pesquisadores é preciso garantir uma expectativa educacional alta para todos que participam do sistema, em especial os alunos, sejam estes pobres ou ricos.

A mesma norma para todos é vista como um aspecto que garante a equidade do sistema educativo. Utilizando-se do exemplo extraído do sistema norte americano, um conferencista citou que lá existe uma mesma meta para todas as unidades escolares a ser alcançada até o ano de 2014. Cada escola trabalhará, da sua forma para alcançar a meta proposta.

Neste sentido é preciso garantir que essas metas universais sejam alcançadas, para tanto, é de fundamental importância a implementação de sistemas de controle e acompanhamento que dimensionem o impacto das ações dirigidas às escolas.

Defende-se o uso da tecnologia enquanto instrumento de qualificação dos gestores escolares, professores e alunos, pois este garante o aperfeiçoamento das informações processadas na escola.

O controle de todo o sistema deve partir do centro para a periferia, reservado o espaço de intervenção do nível local, que, desta forma, possa adequar sua realidade para o alcance das metas. Esse movimento permitiria que as escolas criassem "políticas realistas" implementando os "recursos adequados" para o alcance das metas nacionalmente definidas.

Cada escola passa a se responsabilizar pela implementação da reforma. Responsabilidade essa que deve ser compartilhada com a comunidade, que funcionaria, por sua vez, como "estimulador externo", incentivando as escolas a alcançarem melhores resultados.

Eleito o grande articulador da reforma o gestor escolar ganha importância nesse processo atuando como "líder", "apropriando-se" dos objetivos da política educacional e articulando-os com as necessidades da escola.

Em diferentes momentos foram apresentadas as principais características que o gestor escolar deverá possuir para a implementação da reforma educativa, tais como: administrar tensões; desenvolver uma visão compartilhada dos objetivos escolares; capitalizar as oportunidades e criar novas estruturas de liderança; realimentar a preparação para a mudança; guiar a energia e a faculdade do fazer para o melhoramento produtivo de suas atividades, entre outros.

A reforma educativa é vista como um processo de melhoria constante do sistema educativo, que com sua implementação se tornará mais produtivo, mais eqüitativo e sob maior controle.

Em momento algum no decorrer dessas conferências foi possível vislumbrar qualquer tipo de espaço para a crítica ao modelo de reforma. Essa considerada como um bem em si, único, ideal para todos os países latino americanos.

O grande momento de inflexão foi a conferencia do professor Dr. Benno Sander, que, por meio de uma retrospectiva histórica, recuperou a idéia de territorialidade, lançando um desafio aos participantes de pensar uma educação que parta da experiência acumulada pelos povos da região.

Sua narrativa revelou a contraposição histórica que existe entre a cultura do "mundo dos conquistadores e o mundo dos conquistados". Analisou a história da América Latina como um processo civilizador, ou seja, o que hoje se denomina como um processo globalizador.

Esse processo se traduz em um "transplante" do sistema de valores e práticas dos países do "velho mundo" para o "novo mundo".

Essa lógica perpassou, segundo o autor os diferentes momentos da história da educação na América Latina. Na colônia a educação latina se impôs aos nativos; com a independência, a luta pela modernização do ensino trouxe a "Escola Nova"; o momento da economia da educação, caracterizou-se com a transposição dos ideais da gestão de empresas para a escola, com a teoria do capital humano; a redemocratização, presenciou o surgimento de outros movimentos educacionais que buscaram novas possibilidades de melhoria educacional, valorizando práticas educativas voltadas para a formação do cidadão.

Nas últimas décadas, com a revolução no mundo da informação e comunicação, utilizadas como instrumento de dominação e controle do "novo capitalismo tradicional" são exigidas novas formas de gestão da educação que atenda as novas exigências da sociedade do conhecimento.

Para Sander as experiências recentes do terrorismo estão mostrando que a violência tornou-se o eixo da nossa "aldeia global", que por sua vez é cada vez mais aldeia e mais global. O tema da governabilidade ganha importância e com este o papel do Estado e suas reformas. O autor explica que as reformas em geral estão mais preocupadas com a redução dos custos, para satisfazer as imposições externas aos países, do que preocupadas em melhorar o funcionamento das instituições locais e ampliar os benefícios da cidadania.

Criticando os novos mecanismos e estratégias de implementação das reformas, Sander explica que estas são uma nova forma de transpor o gerencialismo empresarial ao setor público nos moldes do economicismo implementado na região em meados do século XX, experiências essas não bem sucedidas.

Para Sander o novo discurso global no campo da educação valoriza mais os conceitos e práticas que respondam a eficiência e produtividade do que aos processos que possam viabilizar a ampliação dos direitos dos alunos.

O desafio dos educadores, na visão do autor, consiste em examinar criticamente as novas propostas gestionárias para a educação, envolvendo a participação efetiva de todos os atores sociais que atuam nas diferentes instituições educacionais da região.

A nosso ver, Sander captou o espírito da reforma educacional proposta pelas agências internacionais e implementadas por diferentes governos latinoamericanos. Nessa reforma predomina a visão economicista de educação, na qual a concorrência é vista como estratégia de desenvolvimento sustentado. Visão que reduz a cidadania a uma condição inferior ao mercado. A reforma educativa, nos moldes que está sendo apresentada, vê a escola como uma organização que segue os princípios da empresa moderna. Não vislumbra a possibilidade dos atores educacionais influenciarem na definição das metas educacionais, em especial quando essas se referem ao financiamento da educação.

Os debates ocorridos nos painéis e comunicações foram pautados pelo debate entre essas posturas acima apresentada, sendo que a crítica ao processo de reforma esteve, na maioria das vezes ligada aos trabalhos apresentados pelos

pesquisadores brasileiros, o que demonstra, no meu ponto de vista um avanço na área educacional em nosso país.

A apresentação da pesquisa que desenvolvo junto a rede municipal de ensino de Indaiatuba/ SP, intitulada "A Potencialização da Autonomia da Gestão Escolar Municipal" foi muito bem recebida, sendo grande a participação da platéia através de questões relacionadas a implementação de uma política que respeite a experiência dos agentes educacionais que trabalham com educação.

Para finalizar gostaria de agradecer a Fundunesp pelo auxílio concedido, sem o qual jamais eu poderia ter participado do "V Congreso Latinoamericano de Administración de la Educación.